



CUIDANDO DE QUEM CUIDA: FORMAÇÃO CENTRADA NA PESSOA DO PROFESSOR

Luciana de Oliveira Ferreira¹
Célia Regina Ascenço²
Júlio César Augusto do Valle³
Sandra Giacomini Schneider⁴

INTRODUÇÃO

A escola passa por transformações em seus pressupostos filosóficos, educacionais e legais para a busca de sentido às suas ações. É preciso considerar as mudanças nas formas de viver esses tempos de vida. Imagens idealizadas de ser professor, da infância e da juventude não cabe mais aos sujeitos da sociedade atual (ARROYO, 2014).

Nesse processo os professores podem se sentir esgotados devido ao acúmulo de exigências. Entre as principais causas do mal-estar docente destaca-se o absenteísmo laboral, ansiedade, depressões, pedidos de transferência e o desejo de abandonar a docência (ESTEVE, 1999).

Estudos apontam que entre as principais causas do afastamento de seu fazer profissional destacam-se a precarização das condições de trabalho (FERREIRA & SILVA, 2019) e problemas de saúde de natureza psicológica e física motivados por excesso de cobrança e poucas perspectivas de melhorias (SOUZA et al, 2016).

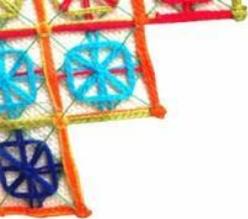
Considerando a complexidade do fazer docente é preciso que os espaços de formação inicial e continuada oportunizem a fala e a escuta dos profissionais da educação. Souza et al (2016) destaca ser a voz o maior instrumento do professor, sendo por ela expressas suas condições de quaisquer ordem.

¹ Mestranda em Projetos Educacionais de Ciências da Escola de Engenharia de Lorena/USP - SP, lucianaferreira@usp.br;

² Diretora do Departamento de Gestão Escolar, Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba - SP, celiaascenco@gmail.com;

³ Professor. Doutor, Instituto de Matemática e Estatística,/USP - SP, julio.valle@gmail.com.

⁴ Professora Orientadora. Doutora, Escola de Engenharia de Lorena/USP - SP, sandra.eel@usp.br.



Soma-se a essa ferramenta de trabalho - a voz -, o desenvolvimento das competências técnicas e socioemocionais. Nóvoa (2009, p.12) salienta que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos.

O curso “Cuidando de Quem Cuida” é ofertado aos professores da rede municipal de ensino de Pindamonhangaba, cidade do interior de São Paulo, desde o ano de 2012. Surgiu como desmembramento da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) implantada nas Secretarias de Saúde em 2009 e na Educação do município em 2010. Com objetivo geral de criar um espaço de fala e escuta para promover a ressignificação das experiências vividas, bem como, estabelecer e fortalecer o vínculo entre os profissionais participantes.

METODOLOGIA

O curso “Cuidando de Quem Cuida” foi realizado por quatro professoras efetivas da rede municipal de ensino com formação em TCI e habilitadas a desenvolver as vivências no curso. Foram necessários quatro encontros dessa equipe para a elaboração do planejamento do curso, com duração de duas horas cada.

Inicialmente seriam disponibilizadas 40 vagas para uma turma com 10 encontros de 20 horas (duas horas cada encontro). No entanto, em função da demanda apresentada quando da divulgação, houve a necessidade de ampliar o planejamento de modo a atender todos. Dessa forma, foram ofertadas 13 turmas de 40 participantes (em média), mantendo-se a distribuição de carga horária inicial. Aproximadamente 840 professores participaram do curso desde o seu início.

Acolhimento, aquecimento, vivências e partilha são as etapas de cada encontro. As etapas do acolhimento e aquecimento duram, em média, 10 min cada. Cada vivência tem a estimativa de 60 min e, a partilha, 30 min.

O desenvolvimento da metodologia da TCI aplicada às vivências de resgate da autoestima pressupõe acolhimento e envolvimento com o grupo, buscando transmitir um clima de confiança que oportuniza a ampliação do conhecimento sobre si mesmo.

As vivências iniciavam-se com o preparo do ambiente e com o planejamento sobre como os participantes seriam recebidos no espaço. No primeiro momento, os envolvidos recebiam as informações do que aconteceria na vivência e qual tema seria desenvolvido, direcionando emoções e pensamentos para o que viria. A etapa inicial, denominada “aquecimento”, consistia em uma brincadeira dirigida em que o coletivo prevalecia na forma



de interação, colocando os participantes em contato, uns com os outros e rompendo o distanciamento inicial, peculiar aos grupos que encontravam-se pela primeira vez.

Por meio de um diálogo respeitoso, os participantes foram conduzidos à segunda etapa, ápice da vivência, momento em que se favoreceu o contato com seu interior e aguçam a percepção sobre quem são e como é a realidade na qual estão inseridos. Dessa forma, busca-se estimular que identifiquem os bloqueios que os impedem de caminhar na vida com segurança, e que os impedem de reconhecer, inclusive, os seus próprios esforços nessa caminhada. Nesta etapa, buscou-se levar os participantes a identificarem os meios de superação de suas dificuldades, apropriando-se de suas capacidades de enfrentamento dos problemas. Esta foi a mais longa e reflexiva etapa, pois promoveu o encontro do participante consigo mesmo, colocando-o em contato com suas dores, seus sofrimentos, suas dificuldades de aceitação e reconhecimento mas, em contrapartida, incentivou e ampliou o olhar de reconhecimento sobre seus próprios esforços de superação e enfrentamento.

A etapa final, denominada “partilha”, foi o momento em que, espontaneamente, os participantes manifestaram suas impressões sobre o que sentiram durante todo o processo, verbalizando sentimentos, emoções, descobertas e superações. Esta etapa, caracterizada pela livre expressão, pela fala espontânea e sem interrupções, permitiu o fluir da emoção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disponibilidade para a participação, pois a inscrição acontecia de forma voluntária, favoreceu a entrega pessoal em cada etapa da formação, rompendo as resistências em olhar para si e para as novas possibilidades de ser e de viver, bem como a abertura para a fala e a escuta de si e das narrativas partilhadas, oportunizando a ressignificação das histórias de vida pela mudança das percepções e aprendizados decorrentes das vivências.

As avaliações feitas ao término de cada encontro evidenciaram a validação da proposta pelos participantes por contemplar na formação o cuidado com a pessoa do professor, pois os cursos ofertados comumente versam especificamente sobre os conteúdos conceituais e procedimentais a serem trabalhados em sala de aula. A formação do “Cuidando de Quem Cuida” possibilitou assumir as possibilidades de ser educador, de se (re)fazer na trajetória, pois “O conhecimento seguro e para sempre é um engodo. Ainda que alguns itinerários possam ser traçados, sempre haverá novidades a serem construídas, maneiras diferentes de conduzir os trabalhos” (HARDT, 2006, p.6).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso “Cuidando de Quem Cuida” possibilitou que os participantes identificassem suas limitações e potencialidades, reconhecendo as estratégias de enfrentamento que mais utilizam nos momentos de dificuldades, como também refletir sobre as estratégias compartilhadas pelos pares, ampliando o repertório de possibilidades.

No processo de (re)fazimento de sua trajetória, ao reencontrar-se consigo mesmo, haverá a possibilidade do desenvolvimento de um olhar acolhedor e compassivo para sua própria história, reconhecendo que os esforços empenhados e as decisões tomadas correspondem ao amadurecimento emocional e às capacidades de ação latentes em cada circunstância de vida.

Contemplar nas formações o cuidado com a pessoa do professor oportuniza fortalecer os vínculos entre os pares e a criação de redes de apoio.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. 8. ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2014.

NÓVOA, António. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: **Educa**, 2009.

NÓVOA, A. *et al.* *Profissão Professor*. Portugal: **Porto Editora**, 1999.

SOUZA, I. R.; SANTOS, M. E. R.; ALMEIDA, I. N. S. Mal-estar docente: a saúde do professor nos dias atuais. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n.2, 2016.

HARDT, L. S. **Formação de professores**: as travessias do cuidado de si, 2006. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/gt08-1764-int.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.